

urinálise, sendo a paciente diagnosticada com diotofimose renal. O animal foi submetido à nefrectomia do rim direito para tratamento da doença. **Discussão e conclusão:** Considerando que os animais de vida livre que habitam matas e arredores de lagos e rios têm maior risco de contrair a doença, a diotofimose renal se apresenta de forma assintomática na maioria dos casos, principalmente quando é afetado apenas por um rim. O animal do caso em questão vivia em mata e apresentava o verme apenas no rim direito, demonstrando como único sinal clínico a distensão abdominal. A ultrassonografia abdominal é eficaz no diagnóstico da diotofimose renal e a sua utilização em animais de vida livre é um procedimento de grande aplicação.

## 06. ASPECTOS ULTRASSONOGRÁFICOS DO TRATO UROGENITAL DE FÊMEAS DE JAGUATIRICAS (*LEOPARDUS PARDALIS*) MANTIDAS EM CATIVEIRO

Sonographic aspects of urogenital tract of female ocelots (*Leopardus pardalis*) in captivity

MAGALHÃES, F. F.; FREIRE, L. M. P.; ARAÚJO, G. T.C.; ROCHA, R. M.; SILVA, L. D. M.  
E-mail: felipefavet@gmail.com

**Introdução:** A jaguatirica (*Leopardus pardalis*) vem sofrendo um decréscimo de suas populações selvagens devido a fatores antrópicos e a destruição de seu habitat. O resgate de indivíduos afetados por esses conflitos resulta na alocação de animais em cativeiro que podem apresentar afecções em seu trato urogenital, frequentes em felinos. Nesse contexto, a ultrassonografia tem sido bastante utilizada na rotina diagnóstica de animais selvagens, por ser um recurso não invasivo que permite a detecção de patologias, diagnóstico de gestações e também auxilia na aplicação de técnicas reprodutivas. No entanto, são necessários referenciais das características ultrassonográficas dos órgãos das espécies selvagens para que o procedimento possa ser executado com confiabilidade. Como até o presente ainda não foram detalhadas as características ultrassonográficas dos órgãos abdominais de jaguatiricas, este trabalho foi delineado para descrever a sonomorfologia do trato urogenital de jaguatiricas fêmeas mantidas em cativeiro. **Métodos:** Este trabalho foi submetido ao Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (SISBIO). Foram avaliadas três jaguatiricas fêmeas, cativas e adultas. Os animais foram capturados com um puçá e contidos quimicamente, via intramuscular, com cloridrato de tiletamina + cloridrato de zolazepam, sulfato de

atropina e cloridrato de detomidina, em doses calculadas por extrapolação alométrica. Para as avaliações ultrassonográficas foi utilizado o aparelho Mindray Z5VET com sonda linear multifrequencial (5-9 MHz), após tricotomia da região abdominal e aplicação de gel acústico. As imagens sonográficas dos rins, bexiga, útero e ovários foram gravadas. Os rins foram mensurados quanto ao seu comprimento, largura e espessura, para obtenção de volume pela fórmula elipsoide; a espessura da parede da bexiga, diâmetros dos ovários e corpo uterino, em eixo longitudinal também foram obtidos. Os resultados foram descritos e as variáveis quantitativas foram expressas em forma de média  $\pm$  desvio padrão. **Resultado e discussão:** A topografia dos órgãos urogenitais das jaguatiricas foi semelhante àquela descrita em gatos domésticos. Os rins apresentaram parênquima homogêneo, a medula se apresentou hipocogênica em relação ao córtex. O diâmetro renal médio foi de  $3,87 \pm 0,12$ cm e  $3,88 \pm 0,35$ cm e os volumes renais médios foram  $13,53 \pm 1$ cm<sup>3</sup> e  $12,3 \pm 2,4$ cm<sup>3</sup>, para os rins direito e esquerdo, respectivamente. A bexiga foi observada em repleção variável. A espessura média da parede foi de  $0,13 \pm 0,02$ cm. O útero foi visualizado como uma estrutura tubular homogênea e hipocogica com as túnicas muscular e mucosa distinguíveis; o lúmen uterino foi identificado como uma região hiperecogica central. O diâmetro uterino médio foi de  $0,56 \pm 0,06$ cm. Os ovários foram visualizados como estruturas elípticas de contorno discreto. A ecogenidade e ecotextura ovarianas variaram entre as fêmeas estudadas. Em uma jaguatirica, sete folículos foram visualizados em um ovário. O diâmetro médio ovariano foi de  $0,95 \pm 0,06$  cm e  $0,95 \pm 0,04$ cm para os ovários direito e esquerdo, respectivamente. **Conclusão:** As características sonomorfológicas do trato urogenital de jaguatiricas se assemelham às descritas nas demais espécies de felinos.

## 07. COLHEITA DE OÓCITOS COM O EMPREGO DE TÉCNICA ECOGUIADA EM MACACOS-DA-NOITE (*AOTUS AZARAI INFULATUS*)

Ovum pick up echoguided in owl monkey (*Aotus azarai infulatus*)

RECH, F.; SOUTO, M. P.; OLIVEIRA, J. W. M.; SILVA, S. K. S. M.; VIAU, P. S.; IMBELONI, A. S.; TEIXEIRA, P. P. M.; LIMA, J. S.; VICENTE, W. R. R.; COUTINHO, L. N.  
E-mail: lnassarc@hotmail.com

**Introdução:** A ultrassonografia é uma das técnicas mais utilizadas na rotina e em experimentos de primatas

não humanos criados em cativeiro. A técnica tem grande aplicabilidade para o exame ginecológico, pois possibilita a avaliação e a detecção de alterações dos órgãos reprodutivos de fêmeas, e também auxilia o emprego de biotécnicas de reprodução, como a punção folicular para obtenção de oócitos, realizadas para subsidiar estudos delineados para a determinação de aspectos morfológicos, fenotípicos, comportamentais e endócrino reprodutivos de várias espécies de primatas. Atualmente, a maioria dos estudos realizados para a coleta de oócitos em primatas utiliza a eutanásia como método de obtenção de gametas, o que torna o procedimento limitante e prejudica as colônias em biotérios e ameaça a conservação. Este trabalho descreve a técnica de obtenção de oócitos em macacos-da-noite por meio da punção folicular ecoguiada. **Métodos:** Doze fêmeas foram submetidas a jejum alimentar de oito horas. Todas foram contidas quimicamente com aplicação intramuscular de cloridrato de tiletamina e cloridrato de zolazepam (4mg/kg), cloridrato de tramadol (4mg/kg) e mantidas em anestesia inalatória com isofluorano, por meio de máscara facial. Após tricotomia, em decúbito dorsal e aplicação de gel foram realizadas varreduras sagitais e transversais na região pélvica, utilizando um transdutor linear “taco de golfe” de 10-18MHz para a localização dos ovários e a visualização dos folículos. Após antisepsia do abdome (clorexidina e álcool 70%), utilizando seringa de 1ml adaptada à agulha 24G (0,7mm x 19mm) contendo 0,1ml de solução fisiológica, foi realizada a punção transabdominal dos ovários de forma ecoguiada. Os folículos observados, aspirados e recuperados em cada ovário foram quantificados e qualificados. **Resultado e discussão:** O protocolo anestésico e a analgesia mostraram-se eficientes e já tem amplo uso entre primatas. A técnica de aspiração folicular ecoguiada (AFE) permitiu excelente visualização dos ovários e dos folículos, além de fácil e seguro acesso por punção transabdominal, com redução do risco de infecção e lesão, menor período de recuperação e menor consumo de tempo e trabalho em relação a procedimentos invasivos. Todas as fêmeas mantiveram-se sem sinais de dor durante o procedimento e apresentaram rápido retorno anestésico (1h após), com ingestão de água e alimentos normalmente após 24 horas. Foram visualizados, no total, 63 folículos no ultrassom. Contudo, o número total de oócitos aspirados foi de 24, em média, dois folículos/animal. Esta taxa de recuperação (38%), se deve, principalmente, à pouca presença de folículos superiores a 2mm, porém foram obtidos folículos de boa qualidade, com grande potencial para uso em programas de biotecnologia da reprodução. **Conclusão:**

Este trabalho foi o primeiro a descrever a técnica de aspiração folicular guiada por ultrassom na espécie *Aotus azarai infulatus*. A técnica permitiu a aspiração de folículos viáveis, provando ser um método eficaz e minimamente invasivo.

## 08. AVALIAÇÃO RENAL EM CÃES POR MEIO DA RELAÇÃO COMPRIMENTO RENAL PELO DIÂMETRO LUMINAL DA AORTA

Kidney evaluation in dogs by the relation kidney length by the luminal diameter of the aorta

TAUBE, M. J.; OLIVEIRA, L. A.; ROSSI, P. S.; LEHMKUHL, R. C.; BORTOLINI, Z.

E-mail: taubemarijane@gmail.com

**Introdução:** A prevalência de doenças renais em pequenos animais é alta e sabe-se que existem diversos fatores que as causam, entre as quais estão incluídas: idade avançada; alterações congênitas; alimentação inadequada; uso de fármacos; intoxicações; e doenças infecciosas. Na Medicina Veterinária há diversos estudos propondo condutas que possibilitam a realização de avaliações precoces, porém muitos destes procedimentos podem ser invasivos e inviáveis a rotina. A ultrassonografia é um recurso de uso rotineiro na clínica, principalmente pelo fato de não causar efeitos colaterais. Diversos são os parâmetros renais avaliados, porém deve-se sempre levar em consideração a individualidade dos animais. Um desses parâmetros é a mensuração do tamanho renal, obtido com o estabelecimento da relação entre o comprimento dos rins dividido pelo diâmetro luminal da aorta (K/Ao), cujos valores normais ficam compreendidos entre 5,5 e 9,1. Juntamente com o exame ultrassonográfico deve-se levar em consideração o exame bioquímico, o histórico e a clínica do animal. **Métodos:** Foram realizados exames ultrassonográficos em 60 animais de rotina da clínica médica da espécie canina encaminhados para o setor de diagnóstico por imagem. A maioria dos animais não tinha raça definida (23), seguido de Poodle (8), Lhasa Apso (5), Rottweilers (4), Dachshund (3), Pinschers, Golden Retriever e Schnauzer (com dois cada), e Boxer, Pitbull, Cocker Spaniel Inglês, Basset Hound, Labrador, Maltês e Shih-tzu (com um cada). Os rins dos animais foram examinados por ultrassom e a mensuração do comprimento e do diâmetro luminal da aorta abdominal foi realizado na posição imediatamente caudal à origem da artéria renal. Com estes valores foram estabelecidas as relações entre comprimento renal esquerdo dividido pelo diâmetro luminal